

O TEMPO E A VIDA

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

Vamos festejar agora mais um ano novo. Além dos brindes e festas, qual a simbologia que se esconde atrás desta secular comemoração?

O leitor não pensou nisto, mas o fato nos leva a muitas reflexões.

Se um ano acaba e outro começa, estamos diante de uma sucessão de fatos. Para se saber como eles acontecem, enquanto fenômenos, precisamos de um instrumento para avaliá-los. A isto chamamos tempo que, do ponto de vista imediato, é a medida de duração de todas as coisas.

Este conceito de tempo serve de referência à dinâmica da vida, que se constitui essencialmente de sucessivos movimentos, desde o dia em que nascemos até o último dia que vivermos. Nesta caminhada, gastamos a matéria de que somos feitos e vivemos no tempo diferentes momentos até o instante final. Ovídio já dizia que, além de nós próprios, o tempo destrói tudo (*Tempus edax igitur praeternosominia perdit*).

Mas, além deste tempo que mede tudo, há um outro "tempo", sobre o qual muito pouco sabemos. Terá o imenso universo que nos cerca também seu tempo? A matéria de que se compõe, em permanente transformação, retornará ao nada? Qual o fim deste percurso? Nós que temos a vida, temos consciência do tempo, pois é nele que passamos nossa existência. Mas ele só existe para os humanos? Ou também existe um tempo maior, sem começo e sem fim, no qual rola para sempre a matéria universal?

Nada sabemos deste "segundo tempo". Para nós existem dois grandes mistérios: como do nada se fez a matéria e como a matéria se tornou pensante nesta engrenagem maravilhosa que é o nosso cérebro.

Se ele se apaga, a matéria do corpo retorna a seu percurso universal ou continuamos como outra espiritual em nova dimensão?

Há dois caminhos. Os que crêem têm na religião o amparo necessário. Esta vida que vivemos num tempo limitado vai desdobrar-se em outra, atemporal e eterna. Para outros, a vida consciente e orgânica que temos acaba. Sem cérebro não há memória e sem memória não há possibilidade de outra vida.

Não há resposta pronta para estes problemas. Mas uma coisa é certa: a vida que temos é um privilégio grandioso.

Nestes poucos segundos que vivemos, temos consciência da matéria perene, da grandeza das coisas e sentimos, como seres pensantes, o imenso universo que nos cerca. Portanto a vida vale a pena ser vivida. A nós, humanos, cabe organizá-la com

justiça e equilíbrio, para que todos sejam felizes neste instante ínfimo de sua duração. Prover todos os que vivem daquilo que precisam. Desenvolver uma ética solidária para que todos tenham o mínimo necessário. E esperar até que nossa viagem continue para outros rumos dos quais poucos abemos. Enquanto isto, procuremos viver em paz, construindo para nós mesmos um mundo melhor em que haja paz e tranqüilidade

Feliz ano novo, leitor amigo.